

Porto. Terminal foi decisivo para diversificação das atividades econômicas no Estado

FOTO: DIVULGAÇÃO

Tubarão: 44 anos e mais produtivo do que nunca



EM PLENA FORMA. Em 1966, quando entrou em operação, foram 2,9 milhões de toneladas embarcadas. Hoje, são 120 milhões de toneladas de minério e pelotas por ano

Além de maior porto exportador de minério do mundo, Tubarão é ainda o mais eficiente em giro de pátio

DENISE ZANDONADI
dzandonadi@redgazeta.com.br

■ Quarenta e quatro anos. Não, não é a idade de um jovem executivo ou de um trabalhador em plena fase produtiva, mas a idade do maior porto exportador de minério do mundo, o Porto de Tubarão. É considerado, ainda, o mais eficiente, em termos mundiais, no chamado giro de mercadoria no pátio: é o porto onde melhor se utiliza a área de estocagem, considerando-se não só a área, mas também o tempo de estocagem.

Das 2,9 milhões de toneladas embarcadas em 1966, ano em que entrou em operação, o Porto de Tubarão opera hoje 120 milhões de toneladas de minério e pelotas por ano. Ele foi inaugurado dia 1º de abril daquele ano. O Complexo teve participação decisiva para o escoamento da crescente produção da Vale ao longo dos anos, e marcou a história da empresa.

Os dados fornecidos pela Vale mostram que são cerca de 1,2 mil navios embarcados por ano, entre eles, o maior graneleiro do mundo, o Berge Stahl, que carrega 365 mil toneladas. Cerca de 2 mil empregados, entre próprios e terceirizados, atuam em suas operações, que

são ininterruptas, conforme explica o gerente de navegação da Vale, Fábio Brasileiro.

Se hoje o porto, localizado em área nobre da Grande Vitória, na Ponta de Tubarão, próximo ao Porto de Praia Mole, parece ter grandes proporções, quando começou sua operação já era considerado modelo no país. Em 1966, tinha capacidade fora do comum para a época e podia receber navios de 150 mil toneladas, embora a maioria da frota tivesse, no máximo, capacidade para transportar 60 mil

toneladas de minério.

Segundo Brasileiro, hoje, Tubarão é considerado o porto mais eficiente do mundo para embarque de minério de ferro. Um estudo da Universidade de São Paulo (USP), de 2009, chegou a essa conclusão a partir da análise do giro de pátio, ou seja, a utilização da área de estocagem. Em Tubarão, o giro é de cerca de 31 vezes e a média mundial é de 15 vezes.

INFLUÊNCIA NO ESTADO

O Porto de Tubarão foi uma

mola propulsora para as atividades da Vale no Espírito Santo. O terminal construído pela companhia, que na época era estatal, impulsionou o desenvolvimento do Estado. Até a década de 60, a economia capixaba era centrada no café. A construção das usinas de pelotização e os embarques pelo Porto de Tubarão permitiram a diversificação das atividades e impulsionaram a economia para além da agricultura.

A Vale no Espírito Santo acabou se transformando no Com-

plexo Tubarão, com a instalação de sete usinas de pelotização que produzem mais de 30 milhões de toneladas por ano. Hoje, Tubarão é o maior complexo produtor de pelotas do mundo.

A presença da Vale no Estado atraiu outros empreendimentos como a ArcelorMittal Tubarão (antiga CST), que teve a mineradora participando de sua fundação. O surgimento do Centro Industrial de Vitória (Civit), na Serra, e a abertura de outros empreendimentos são também frutos da Vale.

Porto nasce após contrato com indústrias japonesas

Para honrar acordo com asiáticos, Vale precisava de um novo porto para escoar a produção

■ O minério de ferro produzido pela Vale era, inicialmente, exportado pelo Porto de Vitória, que tinha capacidade de receber navios de até 30 mil toneladas. A partir de um contrato firmado entre a Vale e um grupo de siderúrgicas japonesas, na década de 60, a empresa teve que iniciar estudos para embarcar minério em outro local.

Os desafios da parceria surgiram para os dois lados. O Japão iniciou o projeto de construção de um navio gigantesco. Por outro lado, as empresas siderúrgicas se encarregaram de construir dez portos para receber o minério no Japão.

No Brasil, para honrar o compromisso, a Vale precisava de outro porto para escoar a produção. O local escolhido foi a Fazenda Piraem, a 12 quilômetros do centro de Vitória. O porto foi projetado para receber embarcações com mais de 150 mil toneladas.

Em 1º de abril de 1966 foi

inaugurado o Porto de Tubarão. Na década de 70, teve início a expansão de Tubarão com a construção de um segundo píer para embarque de minério. O píer dois responde hoje por 65% do embarque de minério de ferro de Tubarão.

Em 1983 foi criado o Terminal de Praia Mole para movimentar carvão mineral, coque e manganês. Em 1986 foi inaugurado o Terminal de Granéis Líquidos para movimentação de combustíveis. O Terminal de Produtos Diversos (TPD) foi inaugurado em 1998, para movimentar grãos e fertilizantes.

Investimentos no complexo portuário

■ A Vale está investindo no Porto de Tubarão, desde o ano passado, para repotencializar os quatro viradores de vagões instalados (de 6 mil t/h para 7 mil t/h). Está instalando um quinto virador de vagão com capacidade de 7 mil t/h. Está também substituindo os carregadores de navios (Ship Loaders) do Píer 1 (antes eram de 6 mil t/h e 8 mil t/h e agora serão de 13.350 t/h). A Vale está ainda fazendo a adequação de correias transportadoras para nova capacidade de embarque e a instalação de Wind Fence para conter o pó de minério.